

# PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE A ÚLTIMA DITADURA PARAGUAIA: TRAJETÓRIAS DE PESQUISA E OS ESTUDOS DE GÊNERO

## PERSPECTIVES AND REFLECTIONS ON THE LAST PARAGUAYAN DICTATORSHIP: RESEARCH TRAJECTORIES AND THE GENDER STUDIES

### Lorena Zomer<sup>1</sup>

Endereço profissional: Departamento de História Av. General Carlos  
Cavalcanti, 4748 - CEP 84.030-900 - Ponta Grossa - Paraná – Brasil.  
E-mail: lorenaazomer@hotmail.com

### Tamy Amorim da Silva<sup>2</sup>

Endereço profissional: CFH- Campus Reitor João David Ferreira  
Lima, s/n – Trindade, Florianópolis – SC. CEP - 88040-900.

**Resumo:** Esse texto escrito em quatro mãos tem por objetivo trazer perspectivas de análise da história paraguaia após 30 anos do fim da ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989), período este em que os arquivos foram abertos para reflexões e novos estudos, com distintas metodologias foram empregadas. Do mesmo modo, busca apresentar um território em aberto que são as pesquisas sobre gênero, feminismos e ditaduras no Paraguai desde um lugar de enunciação que é o Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH) da Universidade Federal de Santa Catarina. Tendo em vista o contínuo trabalho de

**Abstract:** This text written in four hands aims to bring perspectives of analysis of Paraguayan history 30 years after the end of the dictatorship of Alfredo Stroessner (1954-1989). In this time the archives were opened for reflection and news studies. Likewise, it seeks to present an open territory that is research on gender, feminisms and dictatorships in Paraguay from a place of enunciation that is the Laboratory of Gender and History Studies (LEGH) of the Federal University of Santa Catarina. Given the continuous work of individual and collective research since 2005 and the creation of the collection, we will seek to highlight investigations and our

1 Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e pós doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da UEPG.

2 É doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista CAPES/DS.

pesquisas individuais e coletivas desde o ano de 2005 e da criação do acervo, buscaremos evidenciar investigações e o nosso próprio trabalho. Com isso, entendemos que artigo não tem o objetivo de encerrar as discussões, mas trazer para o debate as potencialidades de estudos possibilitados desde uma perspectiva de gênero e da história das mulheres, da história do tempo presente e com uma mirada transnacional.

**Palavras-chaves:** Paraguai; Gênero; Ditadura; Laboratório de Estudos de Gênero e História.

own work. With this, we understand that the article is not intended to end the discussions, but to bring to the debate the potentialities of studies made possible from a perspective of gender and women's history, the history of the present time and with a transnational view.

**Keywords:** Paraguay; Genre; Dictatorship; Gender and History Studies Laboratory.

## Introdução

Falar da década de 1990, ou seja, sobre o fim de ditaduras no Cone Sul é uma “explosão de memórias” como diria Elisabeth Jelin<sup>3</sup>. No Brasil, na área de História surgiram novos cursos de graduação e pós-graduação, assim como olhares novos sobre a escrita da história, que frisavam estudos relacionados ao contexto ditatorial, assim como um reforço para estudos sobre subjetividades, gênero, mulheres.

Nesse contexto, nosso olhar, antes de tudo, vem das discussões de gênero e da história das mulheres propiciados pela renovação da historiografia e do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH). Esse núcleo de investigações surgiu no ano de 2005 e desde seu início teve uma mirada para os estudos de gênero, história das mulheres, história comparativa e do tempo presente. Nele as pesquisas realizadas buscaram compreender como as ditaduras nos países do Cone Sul<sup>4</sup> interferiram na permanência ou na mudança das relações de gênero e na composição de movimentos sociais, como: feministas, de resistência (armadas ou não), entre outros temas. Esse núcleo atualmente é coordenado pelas professoras doutoras Joana Maria Pedro, Janine

---

3 JELIN, Elisabeth. Los trabajos de la memoria. Madrid: Siglo XXI, Social Science Research Council, 2002.

4 A noção de Cone Sul utilizado no LEGH visualiza os países que passaram por ditaduras entre as décadas de 1950 a 1980, como o Brasil (1964-1985), o Paraguai (1954-1989), a Bolívia (196-1982, com interrupções), a Argentina (ocorreram em dois momentos, de 1966 a 1973 e outro de 1977 a 1983), o Chile (1973-1988/1990) e o Uruguai (1973-1985).

Gomes da Silva e por Cristina Scheibe Wolff<sup>5</sup>.

O LEGH além de ser um lugar de investigações e de oferecer uma biblioteca e um acervo de fontes, também é um espaço de sociabilidade entre as/os integrantes que são estudantes de graduação, pós-graduação, pós-doutorandas/os, professoras/es visitantes e associadas/os. Do exposto, tendo esse panorama em vista, a pergunta que perseguimos nesse artigo é, como esse laboratório pode ser um lugar para produção de trabalhos sobre o Paraguai? A partir de quais fontes documentais? O que tem sido desenvolvido nesse sentido? A partir dessas perguntas, articulamos o texto da seguinte forma no primeiro momento destacamos a organização das viagens, pesquisas e trabalhos relacionados ao Paraguai, na segunda parte daremos ênfase as nossas investigações (Lorena Zomer e Tamy Amorim).

### **“Atravessando fronteiras” e conectando investigações**

Para começar o que chamamos de “Projeto Cone Sul”, foram realizadas várias viagens de investigação para Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil. Nelas buscava-se livros, arquivos que contemplassem o período e a temática, além de realizarem entrevistas com pessoas que viveram o período de ditaduras e que tiveram algum tipo de participação em movimentos sociais<sup>6</sup>. Desse projeto iniciado há quase quinze anos foi organizado um acervo que vem sendo alimentado a partir de várias pesquisas e pesquisadoras/es. Atualmente é composto por: aproximadamente 230 entrevistas, periódicos<sup>7</sup>, livros (mais de 1.500), filmes, documentários, cartazes, panfletos, fotografias, fotocópia e microfilme de arquivos originais (como, por exemplo, os da North American Congress in Latin America (NACLA) e da Anistia Internacional), os tomos do projeto NUNCA MAIS, cartilhas, entre outros. É importante assinalar, mediante aos cortes na área de investigação que assistimos e denunciemos no Brasil, que os projetos desenvolvidos no LEGH, no qual os nossos foram desenvolvidos, não poderiam ter sido realizados sem financiamento das agências de fomento<sup>8</sup>.

Como parte desse acervo, há mais de 30 entrevistas com mulheres e homens que estiveram associados com algum tipo de resistência à ditadura no Paraguai (movimento

---

5 Os primeiros projetos de pesquisa desenvolvidos foram: “Feminismos e os movimentos sociais de resistência às ditaduras no Cone Sul: uma história comparativa (1960 - 1980)” e “Relações de gênero na luta da esquerda armada: Uma perspectiva comparativa entre os países do Cone Sul (1960-1979).

6 Para saber mais ver em: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões. In: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Org.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010; PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe; DA SILVA, Janine Gome. Resistência e gênero nos arquivos das ditaduras militares do Cone Sul. Revista Tempo e Argumento, vol. 5, núm. 9, enero-junio, 2013, p. 451-471 Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, Brasil. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180305092013451>. Acesso em: 15/12/2019; MARCELLINO, Binah Irê Vieira. Acervos acadêmicos de pesquisa: a experiência do LEGH-UFSC. In: Jornadas do LEGH: Feminismo e Democracia, 2018, Florianópolis. ANAIS DA III JORNADAS DO LEGH - feminismo e democracia, 2018. p. 557-566. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188285>. Acesso em: 15/12/2019.

7 Apenas para dar um exemplo dos periódicos: Argentina (Izquierda e Estrella Roja), do Chile (Compañero) e do Uruguai (Vanguardia, Tupamaros, Marcha e Combate); sobre a imprensa feminista, periódicos da Argentina (Brujas, Todas, Persona, Mujeres: por fin nosotras), da Bolívia (La Escoba), do Chile (El Rebelde), do Uruguai (Ser Mujer, La Cacerola e Cotidiano Mujer) e do Brasil (Nosotras, Nós Mulheres, Chanacomchana, Mulherio). SILVA, Janine Gomes da; PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. Op. Cit., p. 193-210, 2018.

8 Para se ter dimensão do trabalho efetuado pela equipe do LEGH, muitas vezes com trabalho voluntário, realizamos transcrição das entrevistas, editamos livros, organizamos eventos, participamos de reuniões de debate que são semanais, organizamos o acervo e alimentamos o repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (local que abriga parte de nosso acervo)- <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/12>.

estudantil, guerrilhas como o Movimiento Paraguayo de Libertación (MOPAL), Frente Unida de Libertação Nacional (FULNA), Operación Político Militar (OPM), Ejército Paraguayo Revolucionário (ERP), organizações de direitos humanos (Comisión Nacional de los Derechos Humanos (CONADEH), Comisión de Defensa de los Derechos Humanos del Paraguay (CODEHUP), Comité de Iglesias para Ayudas de Emergencia (CIPAE), Conferencia Episcopal Paraguaya (CEP), Juventud Paraguaya por los Derechos Humanos (JPDH) ), movimentos de mulheres camponesas (CONAMURI), partidos políticos (Partido Liberal Radical Autêntico, Partido Demócrata Cristiano, Kuña Pryenda), com a criação e manutenção de museus e acervos (Museo de Barro, Archivo del Terror, Museo de las Memórias), assim como com os feminismos característicos da década de 1980. Contamos ainda com um acervo expressivo de documentos digitalizados na CONADEH, no *Archivo del Terror*, além de periódicos, de películas e de livros. Esses e outros materiais que compõem o acervo podem ser acessados mediante ao contato e identificação com o grupo (que costumeiramente orienta como acessar ao acervo).

Sobre o Paraguai, país objeto de nossas pesquisas individuais, o LEGH foi nosso lugar de encontro e ponto de partida. Ressaltamos, com base no trabalho de pesquisadoras/es como Ignacio Telesca, Luc Capdevila, Luciana Brezzo e Lorena Soler, que os debates têm mostrado que a maioria dos trabalhos acadêmicos de escrita paraguaia na área de história abarcam os períodos da História Colonial, da Guerra da Tríplice Aliança e do processo de independência, mas que são poucos e desconhecidos “fuera de las fronteras” do país<sup>9</sup>. Essas/es autoras/es são enfáticas em afirmar que com a abertura política ocorrida com o fim da ditadura de Stroessner, a escrita da história foi se modificando, ainda que se tenham resquícios de uma história mítica e nacionalista nos escritos paraguaios. Ainda sobre o assunto, Ignacio Telesca frisa que com as comemorações do Bicentenário da Independência do Paraguai foram impulsionadas publicação de teses, reedições de obras e compilações de documentos.

Sobre estudos de gênero e história das mulheres no Paraguai, temos visto um maior incentivo à temática a partir da década 1980. Porém, o debate ficou a cargo de organizações não governamentais e iniciativas individuais, com poucos momentos em que ocorreram estudos na Universidade Católica e na Universidad Nacional de Asunción. Esse panorama pode indicar pouco incentivo às investigações que contemplem esses debates nas universidades.

No Brasil, do levantamento de estudos que abordam gênero e ditadura no Paraguai, compreendemos que as pesquisas sobre o tema são escassas e foram produzidas na atualidade. Sem querer realizar uma apresentação exaustiva de algumas

---

9 TELESKA, Ignacio. La historiografía producida en Paraguay durante el último quinquenio. *Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas*. Anuario de Historia de América Latina, 50(1), p. 375-388, 2013 Disponível em < <https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/1367/Jahrbuch2013.pdf?sequence=1> > Acesso em 15/12/2019.

pesquisas que têm esse país como objeto de investigação e que evidenciam temáticas oriundas dos estudos de gênero e história das mulheres no LEGH, indicamos apenas as que já foram finalizados. Entre eles, os trabalhos produzidos pela professora Joana Maria Pedro que também podem ser adicionados ao debate sobre gênero e ditaduras no Paraguai, principalmente, quando a historiadora analisa a partir de entrevistas, as identificações de mulheres com o feminismo, comparando as temporalidades dos países do Cone Sul e as diferenças entre eles em relação à teoria das “Ondas do Feminismo”<sup>10</sup>.

Do mesmo modo, são pertinentes as investigações de Cristina Scheibe Wolff que tem mostrado como o gênero foi um componente importante na composição das guerrilhas armadas e organizações de direitos humanos. No momento atual, Wolff tem realizado pesquisas que procuram pensar os sentimentos e afetos como categorias para refletir a atuação política de organismos de direitos humanos durante e após as ditaduras. No caso paraguaio mostrou que a presença de mulheres em organizações estudantis e armadas, apesar de menor em número, foi importante para a manutenção e a organização dos grupos. Além disso, tem frisado aspectos da maternidade como um dos fatores que compõem a agência política individuais ou em organizações de familiares<sup>11</sup>.

Janine Gomes da Silva estudou comparativamente os espaços de memória e as relações de gênero nas ditaduras brasileira e paraguaia. Com esses temas evidenciou, através de entrevistas, pesquisas no *Archivo del Terror*, no *Museo de las Memórias*, nos Arquivos Nacionais do Distrito Federal, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Edgard Leuenroth, as diferentes narrativas do “dever da memória”, os usos locais da memória e sua relação com o gênero e o debate público<sup>12</sup>.

A tese de Cintia Lima Crescêncio também deve ser citada, pois evidenciou de forma comparativa como o humor gráfico feminista no Cone Sul se constituiu como uma ferramenta subversiva ao propor outro tipo de riso, sem estar associado à opressão ou ao estereótipo comumente usado pelo humor hegemônico (1975-1988). Ainda que não fizesse parte de seu recorte temporal a autora consultou seis edições de *La Micrófona* (1990), integrando as charges e tirinhas paraguaias aos demais periódicos do Cone Sul<sup>13</sup>.

Outra pesquisa que tem apresentado resultados de maneira comparada é a dissertação de Larissa Viegas Mello Freitas. Nela realizou uma análise comparativa

---

10 PEDRO, Joana Maria. Narrativas do feminismo em países do Cone Sul. In: PEDRO, Maria Joana; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010; PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. Topoi, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, Jun. 2011.

11 WOLFF, Cristina Scheibe. O gênero da esquerda em tempos de ditadura. In: PEDRO, Maria Joana; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010; WOLFF, Cristina Scheibe. In: Pedços de alma: emoções e gênero nos discursos da resistência. Rev. Estud. Fem. [online]. 2015, vol.23, n.3 [p.975-989]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2015000300975&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2015000300975&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 15/12/2019.

12 SILVA, Janine Gomes. Les usages de la mémoire: rhétorique du témoignage, espaces de mémoire et rapports de genres dans les dictatures du Brésil et du Paraguay. Nuevo Mundo Mundos Nuevos, 2014. Acesso em: 15/12/2019.

13 CRESCÊNCIO, Cintia Lima. Quem ri por último, ri melhor: humor gráfico feminista (Cone Sul, 1975-1988). Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PHST0556-T.pdf> Acesso em: 15/12/2019.

sobre dois movimentos emergidos na década de 1980, o Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina (MMC) no Brasil, e a *Coordinadora Nacional de Mujeres Trabajadoras Rurales e Indígenas* (CONAMURI) no Paraguai. Nesse trabalho à autora se propôs compreender os processos de influência do pensamento feminista nas lutas de mulheres camponesas a partir de entrevistas, cartilhas, panfletos, periódicos e vivência da pesquisa de campo<sup>14</sup>.

Por último, destacamos a monografia de Josiély Koerich, intitulada “O ‘Archivo del Terror’ no Paraguai: algumas narrativas sobre a sua descoberta e usos contemporâneos. Nela, a historiadora se propõe pensar as diferentes interpretações de como o acervo foi encontrado em dezembro de 1992 e, para tanto, utilizou entrevistas com Rosa Palau Aguilar, Francisco de Vargas, Roberto Paredes, Martín Almada, José Agustín, além de notícias de jornais paraguaios.

Os feminismos, as organizações de mulheres, as suas ações e publicações são temas recorrentes nos materiais produzidos pelo LEGH. Entre as viagens de campo ao país fomos constituindo um acervo bibliográfico importante sobre o tema com as várias publicações do Centro de Documentación y Estudios, como os livros e os periódicos. Também fazem parte dessa bibliotecaos livros de memórias de Olga Caballero Aquino e de Roberto Paredes que atravessam as memórias da ditadura e a narrativa de mulheres, além de livros que compilam trajetórias de mulheres como de Sara Diaz, Ana Valinotti e Teresa Goossen.

### **Fontes literária: perspectivas de gênero e à memória paraguaia**

As viagens ao Cone Sul e o encontro com tantos temas feministas e de debate sobre gênero também trouxe cerca de 30 livros sobre a história paraguaia, volumes do *Nunca Más* e produções literárias do jornalista Guido Pedro Rodríguez Alcalá. Este escreveu em especial, a partir dos anos de 1960, contos em que estabelece relações entre a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989) e a história política anterior paraguaia, marcada por diversos golpes e ditaduras. Com base nessas fontes, eu (Lorena) defendi uma tese em 2017<sup>15</sup>, cujo título foi *Memória e história nas publicações de Guido Alcalá: testemunho da ditadura militar*. A pesquisa concentrou-se em entender como a produção literária de Guido Alcalá pode ser entendida como uma literatura testemunhal do período de Stroessner. Além de ampliar a ideia de que contos (pois estes são numerosos em sua escrita) podem ser fontes para esse período e para uma discussão sobre a memória da história paraguaia, eles oferecem possibilidade de análise sobre as relações de gênero.

---

14 FREITAS, Larissa Viegas de Mello. O feminismo que veio do campo: movimentos de mulheres e trajetórias de identificação (Brasil e Paraguai, 1985-2010). 2014. 217 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PHST0539-D.pdf>> Acesso em 15/12/2019.

15 ZOMER, L. 2017. Memória e história nas publicações de Guido Alcalá: testemunho da ditadura militar paraguaia. Florianópolis, SC. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, 291 p.

As vítimas de Stroessner, homens e mulheres, de distintas idades, tiveram os seus lugares culturalmente demarcados no período ditatorial a partir de uma definição biológica e cultural de seus sexos. Um dos exemplos é o de Bernardo Aranda, radialista popular morto e queimado em 1959. Sua morte simbolizou o início de uma perseguição da polícia stronista a homossexuais, prendendo 108 pessoas e tornando o número 108 um sinônimo pejorativo e representativo de homossexualidade atualmente no país. Essa foi a inspiração para Guido Alcalá escrever o livro *Narciso*, lançado em 2016.

Sabemos que as relações de gênero não são fixas ou homogêneas, mas são marcadas a partir do comportamento de homens e mulheres e de como os seus corpos são diferenciados cultural e socialmente. Na concepção do historiador francês Georges Vigarello, o corpo não é só um espaço em que características sociais e culturais o condicionam; também é marcado pelo espaço geográfico que ocupa<sup>16</sup>. Além da ideia de que o corpo é um lócus de construção de diferenças e de características culturais, especialmente a partir dos anos de 1960, o que afirmo é que, em uma ditadura militar, as regras e as condutas direcionadas ao corpo não tratam exclusivamente de descrição ou da não manifestação pública em vários sentidos, mas do próprio “desdobramento” do corpo, ou seja, o andar, gesticular, falar etc. O ideal militar estabelecia padrões culturais para mulheres e homens, de forma que os contos de Alcalá, ao tratarem sobre o período me permitem pensar que, além de as mulheres sentirem o patriarcado de diferentes formas, a masculinidade e feminilidade também são conceitos importantes, além da heterossexualidade que é “chamada” e sublinhada em alguns acontecimentos.

Seus contos, em sua maioria, foram escritos entre 1970-1990. Neste contexto, assim como em outros, muitas mulheres em situação de ditaduras ou não sofriam diversos tipos de abuso e de assédio, isso variava nas intersecções de raça, classe e etnia. É também da década de 1980 que as discussões feministas de “segunda onda”, já se faziam sentir na Europa e nos Estados Unidos. Entretanto, a conjuntura política paraguaia não permitia que tais discussões ganhassem um espaço significativo, obviamente, não sem resistência e luta por parte das mulheres.

Nesse sentido, é possível perceber na escrita de Alcalá um caráter testemunhal do seu contexto. Para Jaime Ginzburg, o testemunho diz respeito a uma opinião divergente da maioria e se opõe ao autoritarismo<sup>17</sup>. No caso paraguaio seria contra o governo, representado por Stroessner. Ao escrever os contos, analisando o contexto paraguaio e apresentando parte do que foi aquele cotidiano, com suas intrigas e suas resistências a partir de fontes e da narrativa, a escrita de Guido Alcalá gera uma memória sobre aquela conjuntura histórica, a qual se converte em uma fonte possível sobre a história paraguaia, passível de contribuir para a promoção/consolidação da

---

16 SANT'ANA, Denise Bernuzzi. Entrevista “O corpo inscrito na história: imagens de um “arquivo vivo”. *Projeto História*, São Paulo, n. 21, nov. 2000, p. 225-226.

17 GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. *Revista Conexão Letras*. Porto Alegre, UFRGS, v. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.artistasgauchos.com/conexao/3/cap6.pdf>>. Acesso em 12/12/2019.

consciência histórica, especialmente significativa em um país de/com pouca tradição historiográfica.

É característico do fim dos anos de 1980, o crescimento do número de publicações e de debates sobre gênero, além de grupos se formarem e passarem a difundir vários de seus preceitos. Ainda no ano de 1982, no Segundo Congresso Nacional de Derechos Humanos<sup>18</sup>, embora tenham questionado diversas ações opressoras, os temas ligados às violências estavam mais relacionados às perseguições e práticas autoritárias próprias da ditadura. Importante ressaltar que é nesse período que as mulheres passaram a ocupar lugares políticos e também na defesa pelos direitos humanos.

Importante ressaltar que para essa pesquisa, além dos contos, também foi considerada uma das entrevistas feitas pelo LEGH em 2008. O escritor, quando inquirido sobre a influência dos movimentos feministas no Paraguai no espaço universitário, faz referência ao conhecimento de pílulas na Universidade de Assunção ao fim dos anos de 1970 e início de 1980, conquanto afirme que não se falava muito sobre o assunto:

Eu não me lembro se era proibido, mas eu sei que todo mundo usava, claro. A Universidade Católica é exceção. Eu trabalhei na Universidade Católica por um tempo. Estava trabalhando com a Teologia da Libertação, depois uma reação, que houve um tempo, em que os zeladores estavam revistando as bolsas das mulheres [tradução minha]<sup>19</sup>.

Importante ressaltar que as pílulas anticoncepcionais representam uma das mais significativas conquistas na pauta das lutas feministas nos anos de 1970, já que davam às mulheres o controle sobre a gravidez, permitindo que se discutisse, mesmo que vagarosamente, a autonomia de seus corpos, como também a ideia naturalizada de ser mãe. A citação de Alcalá revela que aquelas mulheres, frequentadoras de uma universidade particular e, provavelmente, tendo acesso a esse tipo de medicamento, poderiam sofrer coerção contrária ao uso contraceptivo. Nesse sentido, é possível inferir que muitas mulheres provavelmente sofriam o mesmo, porém talvez sem ter acesso às pílulas ou quem as defendesse. Essa situação traz os limites da própria experiência de Alcalá quando pensamos em memória e gênero, além de demonstrar aspectos da resistência da sociedade e as lutas/conquistas das mulheres naquele contexto. Não necessariamente era uma preocupação de Alcalá no período, visto que é inquirido sobre o assunto durante a entrevista e a resposta é negativa. No entanto, eram situações-limite ou problemáticas que ocorriam no cotidiano e, ao presenciar/saber de tais

---

18 PAZ, Alfredo Boccia. *Represión Política Y Género en la ditadura paraguaya*. In: PEDRO, Joana Maria; VEIGA, Ana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. *Resistências, Género e Feminismos contra as ditaduras no Cone Sul*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2011, p. 77.

19 ALCALÁ, Guido R. Entrevista concedida a Cristina Scheibe Wolff e a Joana Maria Pedro (digital). Assunção, Paraguai, 19/02/2008. Acervo do LEGH/UFSC. Transcrita por Isabel Cristina Hentz e Priscila Carboneri de Sena e revisada por Lorena Zomer, 2008.



acontecimentos, Guido Alcalá, mesmo em um universo substancialmente patriarcal/machista, a ponto de se justificar a revista em bolsas das mulheres, oferece em sua literatura possibilidades de análise da ditadura militar de Stroessner interseccionando as relações de gênero. Alfredo Boccia Paz afirma o reforço do discurso machista no período militar, lembrando que os lugares ideais das mulheres seriam o privado (em casa) e, sobretudo, o de mãe<sup>20</sup>.

Ao considerar minha trajetória como estudante do LEGH, as produções discutidas e os resultados da pesquisa sobre História e Memória na escrita de Guido Alcalá, é possível afirmar que a ditadura de Alfredo Stroessner perpetuava determinadas características, fundamentada na premissa de que a situação política e social do país o favorecia – no sentido de que permitia e possibilitava a continuidade do seu governo caso mantivesse (e acentuasse) as diferenças sociais e de gênero no Paraguai. Além disso, é possível intuir como os sujeitos praticam as violências diárias e em que medida tais práticas no mundo social ocupado por eles permitem a continuidade desses comportamentos, acarretando sérios problemas sociais e de desigualdade de gênero. Casos reais ou não fazem parte da representação do cotidiano paraguaio no período da ditadura de Stroessner, da mesma forma que afetam os contextos paraguaios mais variados. Nesse sentido, é preciso considerar que o Paraguai ainda não promulgou lei alguma que defenda aqueles que são vítimas de algum tipo de preconceito acerca de sua identidade de gênero ou orientação sexual, assim como não há leis que punam os estupros e os assédios de forma efetiva; em outras palavras, muitos desses crimes, além de naturalizados ficam impunes. Esses apontamentos demonstram a importância da continuidade de estudos sobre as relações de gênero e o Paraguai.

### **Mapeando periódicos feministas: impressões sobre o debate de mulheres paraguayas**

Enquanto estudante de graduação em História e bolsista de Iniciação Científica, eu (Tamy Amorim) tive acesso ao acervo do LEGH e foi a partir das leituras, das entrevistas e viagens ao país, que questionei os poucos estudos que evidenciaram trajetórias de mulheres, os direitos humanos e a ditadura no Paraguai. A ausência desses estudos não era proporcional a importância documental (e humana) do arquivo do terror, dos periódicos que estão disponíveis na Biblioteca Nacional de Assunção, dos espaços de memória, dos tomos da *Comisión de Verdad*, entre outros. Não há “desculpas”, como muitas vezes já ouvimos, para a pouca atenção demonstrada pelas Ciências Humanas, quando verificamos os diversos livros e pesquisas que vêm sendo publicados, é uma questão política e de gênero, ocultá-las da história. Como resultado

---

20 PAZ, Alfredo Boccia. Represión Política Y Género en la ditadura paraguaya. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe. Género..., Op. Cit. p. 75-76.

do processo de investigação desenvolvi uma monografia (2013) sobre as organizações de direitos humanos no Paraguai e na Bolívia, verificando, principalmente, as trajetórias de mulheres durante a ditadura<sup>21</sup>. Na dissertação de mestrado (2016) tratei de construir uma trajetória sobre Carmen Miranda Casco de Lara Castro (1919-1993). A partir de documentos do arquivo do terror, recortes de jornais e entrevistas, pude averiguar sobre sua relação política com o Partido Liberal<sup>22</sup>, além de sua atuação no comando da CODEHUP entre os anos de 1967 a 1993<sup>23</sup>.

Na atualidade, na pesquisa doutoral, que venho desenvolvendo em História na Universidade Federal de Santa Catarina, tenho estudado os feminismos emergidos na década de 1980, em solo paraguaio, por meio das produções de revistas feministas. Para compreender esse contexto é necessário pontuar que nesse país, assim como em vários países da América Latina que passaram pela conjuntura de transição de governos autoritários para a democracia, várias organizações de mulheres e feministas foram se construindo.

A partir de investigações de Graciela Corvalan, Mary Monte, Line Bareiro, Ana Valinotti, entre outras, sabemos que mulheres feministas e os feminismos existiram anteriormente nesse país. Porém, a narrativa feminista paraguaia têm mostrado, que diferentemente de outros momentos, o feminismo da década de 1980, possuía questões outras e propunham igualdade de gênero<sup>24</sup>. O “novo feminismo” no Paraguai, segundo as pesquisadoras do CDE- *Area Mujer*, ocorreu na década de 1980, estimulado pelas crises sociais e econômicas e pela contínua mobilização contra o regime. Ainda é possível citar os eventos e encontros impulsionados pela Década da Mulher instituída pela ONU (1975-1985), assim como, indicar que algumas mulheres já realizavam discussões sobre a temática<sup>25</sup>. Junto a esse contexto, em decorrência de propostas retrógradas do Código Civil stronista em relação às mulheres, outros dois eventos marcaram o feminismo paraguaio: o *Encuentro Nacional de Mujeres* e o *Encuentro Taller de Mujeres* no ano de 1987<sup>26</sup>.

Do levantado até o momento na Biblioteca do CDE e na Biblioteca Nacional del Paraguay, em parceria com o LEGH, temos observado uma grande produção de

---

21 SILVA, Tamy Amorim. Usando o gênero como arma: Trajetórias de mulheres na resistência às ditaduras. Trabalho de Conclusão de Curso em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.

22 Carmen Miranda Casco de Lara Castro teve uma atuação de longa duração como Partido Liberal, foi Deputada Nacional pelo Partido Liberal Radical (1968-1978) e foi senadora Nacional pelo Partido Radical Auténtico (1989-1993).

23 SILVA, Tamy Amorim. Memórias sobre uma dama valente: Carmen de Lara Castro e a ditadura Stronista (1967-1989). 2016. 307 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PHST0567-D.pdf>>.

24 Ainda que não seja possível marcar uma data de “origem para os feminismos”, entendemos que esse movimento social e político de mulheres contra as opressões de gênero (mas também com suas interseções de raça, etnia, classe e outras), possui uma longa história. Essa investigação que focaliza o período final do regime de Stroessner, entende que as ideias e ações feministas também faziam parte do cotidiano de mulheres anteriormente, porém, nem sempre eram atividades consideradas ou compreendidas como feministas. Com isso, informo que o recorte temporal dessa investigação está vinculado a ideia de “emergência”, e de acordo com Michel Foucault, pautado em Friedrich Nietzsche, esse conceito enfatiza a irrupção ou momento em que personagens que estariam por detrás das cortinas entrariam em “cena”, ou, passariam as ser visíveis dentro de um determinado momento na sociedade. Foucault, Michel. *Microfísica do poder*. Graal, 28 ed. Rio Janeiro: Graal, 2010, p. 24.

25 Echaury, Carmen. *Hacia una presencia diferente: mujeres, organización y feminismo*. Centro de Documentación y Estudios, Assunção, Paraguai, 1992.

26 Echaury, Carmen. Op. Cit, p. 15; SZWAKO, José Eduardo León. ‘Del otro lado de la vereda’: luta feminista e construção democrática no Paraguai pós-ditatorial. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: São Paulo, 2012, p. 94-106.

periódicos impressos sobre e para mulheres no Paraguai até meados dos anos 2000, desenvolvidas principalmente em ONGs. Até onde percebemos os impressos possuem periodicidade, tipografia, duração e enfoques distintos, mas raramente são mencionados em investigações sobre o tema na região. Apenas para se ter uma ideia da profícua produção de periódicos do período tratado, além dos 176 números da revista mensal *Informartivo Mujer*; 10 do periódico mensal *La Microfona*; 11 do *Anuario Mujer*, produzidas pelo CDE; 17 edições da revista trimestral *La Puerta de las Mujeres* publicadas pelo Centro de Estudios Humanitarios; 5 *FemAnálisis* editada pelo Servicios de Formación y Estudios sobre la Mujer (SEFEM-BASE-IC); 23 *Construyendo La Igualdad* da Secretaria de la Mujer<sup>27</sup>. Outra revista, aliás, a primeira que foi publicada com uma identificação direta com o feminismo por parte das autoras, foi a *Enfoques de Mujer* do Grupo de Estudios de la Mujer Paraguaya (GEMPA), esse periódico trimestral foi produzido de 1986 a 1994, e no ano de 2012, impulsionado pelo Ministerio de la Mujer, foram publicados em formato de livro, as 33 edições da revista.

Passando pelas páginas de algumas das revistas, como as produzidas pelo CDE e pelo GEMPA, encontramos informações sobre os feminismos latino americano, sobre outras revistas produzidas no Paraguai e no mundo, discussões teóricas sobre epistemologia feminista e história das mulheres, além de projetos de lei e propostas de inserção de mulheres na política. Essas revistas que ainda circulam, são lidas e debatidas, constituem também o que Sonia Alvarez chama de “campo de ação discursiva” do feminismo<sup>28</sup>. Nessa investigação que realizei estou buscando entender como se constitui esse campo no Paraguai e como ele se relaciona com outros discursos, ações e pensamentos feministas, pois, diferentemente de outros países, além de ficarem “distantes” da universidade, também ocorreu o encerramento da produção dos materiais impressos, assim como de alguns núcleos pesquisa.

Dito isso é importante mencionar, que na década de 1980 ocorreu um incentivo nos trabalhos sobre mulheres. Em 1989, Mirtha Rivarola publicou um artigo refletindo sobre a produção de estudos sobre mulheres e gênero no Paraguai e informa que a temática era recente nas Ciências Sociais, mas que na década de 1970, ainda que incipiente, já havia estudos de análise econômica sobre a mulher e o mercado de trabalho. Graziella Corvalán e Centurión (1987) apontaram que em inícios daquela década havia 15 publicações sobre o tema da mulher, aumentando para 24 números em 1976, e no ano 1988 foram encontrados 174 trabalhos sobre a temática<sup>29</sup>. Na área de

---

27 Esse material levantado foi digitalizado por mim (Tamy Amorim) em viagem de campo em janeiro de 2018 e estão disponíveis no LEGH, assim como uma cópia de todo o material foi deixado na biblioteca do CDE.

28 Um aparelho interpretativo que possibilita acompanhar as mudanças nos feminismos contemporâneos e movimentos sociais, abrangendo “atoras/es individuais e coletivos” que se “articulam discursivamente através de linguagens, sentidos, visões de mundo pelo menos parcialmente compartilhadas”. Com isso a autora sustenta que o campo feminista está em fluxo permanente e é heterogêneo e plural. ALVAREZ, Sonia E.. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, Dez. 2014, p.16-18, 20-23.

29 Rivarola, Mirtha. La mujer como objeto y sujeto de estudios en las Ciencias Sociales en el Paraguai. In: Corvalán, G. (compiladora). Entre el silencio y la voz. Mujeres: actoras y autoras de una sociedade en Cambio. Assunção, Paraguay: Grupo de Estudios de la Mujer Paraguaya (GEMPA), 1982. Outro trabalho, mais atual sobre os estudos de mulheres e gênero é considerado como aporte dessa investigação, porém, entendo que esses citados no texto, apresentam uma interessante análise sobre a produção desses estudos no período, com uma bibliografia mais completa. Para outros trabalhos, ver: COSP, Maria Clara Santa

História, Idália Zarza pode ser considerada como uma das precursoras dos estudos culturais sobre mulheres no país e, ainda que possuísse uma escrita nacionalista, atentava para as mulheres como protagonistas da história. Sobre o assunto é interessante apontar que na década de 1970, a mesma historiadora foi uma das editoras do Anuário do *Instituto Femenino de Investigaciones Históricas*. Esse material foi desenvolvido por egressas do curso de História da *Universidad Católica* e em seu primeiro volume, referente ao ano de 1970-1971, havia somente mulheres na composição dos artigos<sup>30</sup>.

Dentro desse panorama da década de 1980, criou-se o Centro Paraguayo de Estudios de La Mujer (CEPEM) em 1983, vinculado a Facultad de Ciencias Jurídicas y Diplomáticas da Universidad Católica de Asunción, que segundo María Clara Santa Cruz Cosp, tinha o objetivo de realizar estudos acadêmicos sobre a mulher e a divulgação de seus direitos<sup>31</sup>. Dois anos depois, ligado ao Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos (CPES), outro núcleo foi criado, o GEMPA, que produziu a revista citada anteriormente, *Enfoques de Mujer*.

Nas memórias de Graziella Corvalán, uma das fundadoras do GEMPA e editora da revista, foi através de sua participação no Encontro de Nairóbi em 1985, promovido pelas Nações Unidas, que ela teve uma forte identificação com a luta feminista. No retorno do evento, encontrou-se com outras mulheres, como Mirtha Rivarola e fundaram o citado núcleo de investigações<sup>32</sup>. Após criarem o grupo, passaram a publicar a revista *Enfoque de Mujer* (1986-1994). Nesse caso, o compromisso com o pensamento feminista não foi uma mera palavra colocada na apresentação da revista, pois foi pontuado e reforçado em todos os seus 33 números, ao trazer para o debate através de artigos, de entrevistas e resenhas, o que se estava sendo produzindo tanto nacional quanto internacionalmente. Temas como aborto, sexualidade, violência, democracia, saúde, estudos feministas, questões ligadas à pobreza e à precariedade do trabalho, também aparecem em vários de seus números. Em seu primeiro editorial em novembro de 1986, Olga Zarza, Mirtha Rivarola, Graziella Corvalán e Yole Mojoli, indicaram que o:

propósito fundamental es convertirse en un espacio de comunicación donde confluya la producción que sobre la condición de la mujer se elabora en Paraguay, de tal forma que ella no sea tomada como un simple objeto de estudio, negándole un rol central en el desarrollo de su propio conocimiento<sup>33</sup>.

---

Cruz. Estudios de género y ciencias sociales en Paraguay. Buenos Aires: CLACSO, nov. 2013.

30 Sobre esse assunto ainda estou averiguando informações, tive acesso somente ao primeiro número, disponível no site: <[http://www.portalguarani.com/2129\\_instituto\\_femenino\\_de\\_investigaciones\\_historicas/15175\\_anuario\\_del\\_instituto\\_femenino\\_de\\_investigaciones\\_historicas\\_volumen\\_n\\_1.html](http://www.portalguarani.com/2129_instituto_femenino_de_investigaciones_historicas/15175_anuario_del_instituto_femenino_de_investigaciones_historicas_volumen_n_1.html)> Acesso em 15/12/2019.

31 COSP, María Clara Santa Cruz. Op. Cit., p. 11-13

32 Corvalan, Graziella. Movimiento Feminista Paraguayo- suconstrucción social. Assunção: ServiLibro, 2012, p. 49.

33 Enfoques de Mujer. Asunción: Grupo de Estudios de la Mujer Paraguaya (GEMPA). n.1, nov. 1986, p. 5.

Do exposto, o periódico reivindicava um lugar de produção de conhecimentos feministas sobre mulheres e para as mulheres e homens, quebrando assim, o “silêncio” sobre a história das mulheres na historiografia, indo ao encontro das discussões do período acerca do ocultamento das mulheres nas ciências.

Três após a criação do *Centro de Documentación y estudios* em 1985<sup>34</sup> foi organizada a *Area Mujer*, com a proposta de produzir conhecimento específico sobre a temática de gênero e mulheres. Segundo os dados encontrados até o momento, o núcleo foi composto inicialmente por quatro mulheres: Celeste Meza, Norma Ubaldi, Margarita Elías e Line Bareiro, mas, poucos anos mais tarde agregou outras pesquisadoras. Na apresentação de número zero do *Informativo Mujer* de 1989, ressaltaram que foi “a partir de nuestra experiencia en grupo de mujeres, hemos sentido que una carência importante era la falta de información sistematizada sobre nuestra condición y nuestros problemas específicos”<sup>35</sup>. Após a instituição do grupo, várias publicações passaram a ser produzidas, como, o *Anuario Mujer* que tinha caráter anual e fazia o repasse do que consideravam mais importante dentro da temática sobre mulheres e gênero (1989-1999). Além desse periódico, publicaram o *Informativo Mujer* (1989-2005) e o *la Microfona* (1989-1990)<sup>36</sup>. Assim como vários livros que é possível se ter acesso no site da organização ou em sua biblioteca, chamada de Serafina Dávalos. De acordo com a apresentação do periódico *Anuario Mujer* de 1998, editado no ano 2000, o CDE- Area Mujer tinha o compromisso de contribuir com a “con la igualdad para las mujeres, con la democracia en todos los ámbitos, con la producción de conocimientos, con hacer accesible la documentación de, para, sobre y entre mujeres”<sup>37</sup>.

Assim como a revista do GEMPA, a *Anuario Mujer* parou de ser produzida, e não há indicações sobre o término dessas produções. O CDE-*Area Mujer* continuou como um espaço de fazeres feministas, mesmo após a finalização de vários projetos editoriais de suas revistas. Sobre o GEMPA, não encontrei informações sobre o encerramento de suas atividades, sendo esse tema um debate em aberto dentro da investigação que está em andamento. O que poderia ter ocorrido para a finalização dessas revistas é a

---

34 No ano de 1985 foi criado o Centro de Documentación y Estudios reunindo várias/os pesquisadoras/es sociais de diferentes áreas do conhecimento e que realizavam investigações sobre temas acerca dos movimentos de camponeses, sindicatos de trabalhadora/res, organizações de mulheres, política e democracia. Ainda que não se tenha maiores detalhes a respeito da formação desse núcleo de estudos, é importante sinalizar que o site oficial dessa ONG aponta que seus antecedentes remontam a outra organização que se chamava Banco Paraguayo de Datos (BPD) fundada em 1978. Segundo informações da Comisión de Verdad y Justicia, o BPD foi fechado em 1983, assim como sua editora a Littocolor S.A, em uma operação policial na qual parte de suas/seus integrantes foram presas/os. Segundo os relatos, algumas/uns sofreram torturas e após quatro meses, com forte manifestação das/os presas/os que realizaram greve de fome, todas/os foram libertadas/os por falta de provas. COMISIÓN DE VERDAD Y JUSTICIA. Informe Final Anivehaguãoiko- Algunos casos paradigmáticos. T.VII, 2008, p. 193-203. Disponível em: <<http://www.meves.org.py/?node=page&meves=blob,631,0>> Acesso em: 15/08/2019.

35 Informativo Mujer. Asunción: CDE-Área Mujer (apresentação). 1989.

36 O Periódico La Microfona- difundiendo voces de mujeres, era uma pequena publicação de 12-20 páginas, que teve duração de um ano e periodicidade mensal e bimestral. Esse periódico era bastante diversificado, comparando seus números, suas páginas traziam poesia, cartas de leitoras, discussões sobre: o trabalho doméstico, a violência contra mulher, a participação política para mulheres, a lei de divórcio (que na época estava em debate), entrevistas, textos escritos por homens, legislação, charges, contos, entre outros. O outro periódico, Informativo Mujer, tinha a pretensão de ser produzido mensalmente, porém foi impresso com interrupções e teve a duração de 16 anos e 176 números. O objetivo da revista era trazer conhecimentos sistemáticos do que era publicado na imprensa local sobre a temática da mulher, assim como divulgar a produções regionais. Esse impresso passou a ser divulgado em formato de revista digital a partir do ano de 2005 até o ano de 2010, podendo ser encontrada no site do CDE.

37 Anuario Mujer. Desilusión: anuario mujer 1998. Asunción: Assunção: CDE-Área Mujer, 2000, p. 5.

suspensão de financiamento para a sua produção ou, até mesmo, o afastamento das pesquisadoras que estavam reunidas no processo de edição. Porém, ainda não há evidências acerca do assunto, sendo essas possibilidades apenas suposições, tendo em vista os desafios enfrentados por outras ONGs<sup>38</sup>.

### Considerações finais

Durante a escrita desse artigo propusemos ressaltar as inúmeras possibilidades já encontradas sobre uma história recente paraguaia pelo viés dos estudos de gênero e história das mulheres. Entendemos que apesar de sua importância e da profícua produção de trabalhos sobre o país, pouco se tem evidenciado quando o tema é as assimetrias de poder. Entretanto, é também recente estudos de gênero no Brasil e no Paraguai. Encontrar meios de diálogo e de intercâmbio dessas ideias é imprescindível, visto que além de uma troca de acervos, problemáticas diversas podem se desdobrar em pesquisas pouco ainda desenvolvidas. Junto a essas novas metodologias e questões relacionadas aos estudos de gênero, também temos urgência na luta contra a violência dirigida às mulheres, trans, gays, entre outros.

A partir das pesquisas do LEGH sobre o Paraguai e de nossas próprias pesquisas, temos visto como é importante não apenas o diálogo com outras pesquisas e pesquisadoras, mas viajar e conhecer o país que se investiga. Ouvir, ver, investigar nos arquivos e nas bibliotecas para depois escrever foram passos de suma importância para aprender sobre a história paraguaia. Com esse artigo, destacamos a tese de Lorena Zomer sobre a memória, gênero e a escrita de Guido Alcalá, com ela temos visto como as construções de gênero marcam não somente os corpos subjetivamente, mas até a maneira como mulheres e homens se “comportam” e, e como a ditadura stronista com sua militarização da sociedade paraguaia contribuiu na tentativa de uma heterossexualidade forçada, haja visto o caso de Bernado Aranda e os 108, citados anteriormente. Com a pesquisa de Tamy Amorim da Silva, que está em andamento, procurou-se mostrar o profícuo espaço de produção feminista na década de 1980 no Paraguai, através da produção bibliográfica levantada até o momento, entendendo esse período como de efervescência e legitimação dos feminismos latino americanos.

Segundo González, uma lei que está em tramitação no Paraguai<sup>39</sup> defende que se punam os crimes contra mulheres, porém não as considera como vítimas pelo o seu gênero. Dessa forma, muitos outros continuam/continuarão a ser marginalizados e não incluídos em um governo que deveria ser democrático. Nesse sentido, a feminista María Lugones, defende a importância de ter uma subjetividade ativa a fim de que pequenos

---

38 Toneli, Maria Juracy Filgueiras . Publicações feministas sediadas em ongs: limites, alcances e possibilidades. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2003 p. 265. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000100018/8725>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

39 Debate disponível em: <<http://informativomujer.org.py/singlepost/?pos=una-cuestion-de-genero/>>. Acesso em 15/12/2016.

atos resultem em conquistas maiores, pois, na opinião dela, “[...] não se resiste sozinha à colonialidade do gênero. Resiste-se a ela desde dentro, de uma forma de compreender o mundo e de viver nele que é compartilhada e que pode compreender os atos de alguém, permitindo assim o reconhecimento [...]”<sup>40</sup>. Dessa forma, estudos de gênero trazem potencialidade de compreensão da memória e da história do Paraguai, porém, além desses aspectos, mostram-nos como debater e refletir sobre as tantas violências existentes em nosso cotidiano. O que objetivamos ao trazer as diversas perspectivas de análise encontradas por meio do Laboratório de Estudos de Gênero e História – além das muitas que foram apenas iniciadas – é despertar nos leitores o desejo de luta, de questionamento, pois falar de gênero e de feminismo é urgente e revolucionário na América Latina.

Recebido em 08 de setembro de 2019.

Aprovado em 03 de dezembro de 2019.

---

40 LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, 2014.